TL6988-1
Rep TL0730

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

DECLARAÇÃO

De 6 a 8 de Julho de 1989, reuniram-se em Lisboa, em sessão extraordinária de trabalho, os membros do Comité Central da FRETILIN, enquadrados na Delegação da FRETILIN em serviço no exterior - DFSE.

Estiveram presentes os Camaradas Abílio Araújo, Chefe da DFSE, Mari Alkatiry, Roque Rodrigues, José Ramos Horta e Guilhermina Lobo de Araújo.

Razões que se prendem com deficuldade de ordem técnica e material impediram que o Camarada José Luis Guterres também pudesse estar presente.

Sob a direcção do Cda. Abílio Araújo, Chefe da DFSE, os membros do CCF presentes debruçaram-se em conjunto sobre os seguintes documentos:

- MENSAGEM DE 7 DE DEZEMBRO DE 1987;
- CARTA DO COMANDANTE XANANA GUSMÃO ENDEREÇADA AOS ESTUDANTES NAS ZONAS OCUPADAS E NA INDONÉSIA, DATADA DE
- RELATÓRIO MILITAR DA SUB-COMISSÃO DE RESISTÊNCIA HAKSOLOK ENVIADO AO COMDOP CENTRAL SOBRE A SITUAÇÃO MILITAR DE AGOSTO E SETEMBRO DE 1988;
- RELATÓRIO MILITAR DA SUB-COMISSÃO CRUZEIRO ENDEREÇADO AO ESTADO MAIOR DAS FALINTIL, REFERENTE À SITUAÇÃO MILITAR DE AGOSTO A FINS DE OUTUBRO DE 1988;
- RELATÓRIO DA SITUAÇÃO MILITAR DA AUTORIA DA SUB-REGIÃO HAKSOLOK, REFERENTE A SEGUNDA QUINZENA DE NOVEMBRO E TODO O MÊS DE DEZEMBRO DE 1988;
- CARTA ENDEREÇADA A RENETIL PELO CDA. HODU RANKADALAK DATADA DE MARÇO DE 1989;
- CARTA ENDEREÇADA AOS JOVENS ESTUDANTES DA AUTORIA DO CDA. XANANA GUSMÃO, DATADA DE MARÇO DE 1989;
- PROJECTO/PROPOSTA DO ESTATUTO DA L.E.P.;
-

- CARTA ENDEREÇADA AO CDA.ABÍLIO ARAÚJO PELO CDA.XANANA GUSMÃO,DATADA DE 31 DE MARÇO DE 1989.

Conscientes da extrema delicadeza e gravidade da situação gerada pelos últimos acontecimentos em Timor Leste e,a fim de contribuir para evitar consequências nefastas para a resistência no seu todo,os membros da CCF,enquadrados na DFSE,assumiram a plena responsabilidade de repôr todas as verdades que atestam a corecção e a justeza na condução da luta pela Direcção da FRETILIN ao longo destes últimos defíceis anos.

Ainda recentemente, a 20 de Maio do corrente ano, comemorámos o 15º aniversário da ASDT/FRETILIN.

Ao longo deste quinze anos, os militantes da FRETILIN de todos o s escalões, colocados nas várias frentes - armada, clandestina e diplomática - deram o melhor de si, na defesa das aspirações mais sublimes do Povo Maubere à Independência Nacional, Liberdade, Dignidade e Unidade Nacional.

Dezenas de membros da Direcção da FRETILIN, largas centenas de quadros e milhares de militantes da FRETILIN, centenas de milhar de patriotas Mauberes, deram as suas vidas nesta heróica guerra de resistência à ocupação colonial-expansionista e genocida do regime de Jakarta, pela realização das sagradas aspirações da Nação Timor. Em Nicolau Lobato encontramos a encarnação desta gesta heróica.

A clareza política e grandeza moral de todos os nossos heróis tombados ao longo destes quinze anos, a forma lúcida e intrépida como souberam conduzir o Povo, fizeram deles gigantes sagrados da nossa História em cujos ombros se assentam outros que se agigantam e se elevam, bebendo dos seus exemplos lições que permitem uma percepção qualitativamente superior do difícil e sinuoso processo de Libertação Nacional. A resistência de hoje alicerça-se profundamente na unidade histórica e indestrutível FRETILIN/POVO MAUBERE, unidade contra a qual o inimigo sempre se bateu.

Coube a FRETILIN o mérito de ter defendido, desde a sua nascença, o Direito do Povo de Timor Leste à autodeterminação e independência, mesmo quando era a única a fazê-lo.

No tempo de paz ou de guerra, em momento nenhum, a FRETILIN vacilou na defesa intrangigente do inalienável direito da Nação Timor à autodeterminação e Independência Nacional.

Parafraseando o saudoso Presidente, Camarada Nicolau Lobato, dizemos: a FRETILIN surgiu da aspiração centenária

da Nação Timor à Independência Nacional.

Consciente do carácter fundamental da Unidade Nacional, a ASDT/FRETILIN sempre se bateu por ela de uma forma sistemática e incansável.

Já em Agosto de 1974, dirigentes da ASDT contactaram dirigentes da UDT no sentido da dissolução de ambas as formações políticas, com vista à formação de uma frente única para reforçar a defesa do Direito do Povo de Timor Leste à autodeterminação e Independência.

Perante o desacordo da UDT e, dada a urgência da criação de uma frente ampla, a ASDT se dissolve para dar origem à FRETILIN, proclamada no dia 11 de Setembro de 1974.

Conscientes de que a esmagqdora maioria do Povo de Timor Leste vive nas áreas rurais, quadros e militantes da FRETILIN, renunciando aos privilégios da vida urbana, deixaram os seus empregos e dirigem-se aos pontos mais recônditos da Pátria Timor, lançando com este gesto as primeiras pedras na construção do grande edifício da Unidade FRETILIN/POVO MAUBERE, factor dinamizador da própria unidade nacional.

A partir do momento em que a UDT passou a incluir formalmente no seu Ideário Político, a defesa do Direito à autodeterminação e Independência do Povo Timorense, e como prova do sentido nacionalista e da maturidade política dos dirigentes da FRETILIN, coube-nos mais uma vez a iniciativa de retomar contactos com a UDT para a formação da Coligação. Com esta, pretendia-se unir todos os timores em torno do objectivo Independência, contra as incipientes acções anexionistas do regime de Jakarta instrumentalizadas pela "APODETI".

Consciente do carácter expansionista do regime de Jakarta, (que anexara pela via das armas, em 1969, o Território da Papua Nova Guiné Ocidental, sem que para isso fosse necessária argumentar com a existência de uma "organização comunista"), a FRETILIN bateu-se denodadamente pela construçãod da Unidade Nacional, por um lado, e por outro, pela criação de mecanismos de defesa contra eventuais agressões e invasões da Indonésia.

Neste contexto, trabalhos foram desenvolvidos junto dos filhos do Povo Maubere integrados no exército colonial, permitindo como resultado a constituição das FALINTIL a 20 de Agosto de 1975.

Logo após a queda do regime colonial facista em Portugal, Jakarta via amadurecidas as condições para a anexação de Timor Leste.

Antes da anexação da Nova Guiné Ocidental, já em 1963, Jakarta tentou anexar a Malásia, então colónia britânica. Só a prontidão do poder colonial britânico pode frustrar, esmagando o intento colonial-expansionista javanês.

No que concerne à Pátria Maubere, muitos instrumentos foram ensaiados, no teatro da acção global anexionista javanesa. A "APODETI" foi um, dos vários outros.

Por esta razão, todos os esforços desenvolvidos pela FRETILIN, visando a unidade nacional, foram sistemàticamente, e de variadas formas, umas vezes abertas e outras subtis, contraatacadas pela Indonésia. Jakarta, deliberadamente perturbou o processo de descolonização, perante a inacção injustificável de Lisboa.

Foi nesta conturbada situação política que surgiu, a 27 de Maio de 1975, o rompimento unilateral da Coligação pela UDT, facto que criou condições propícias para interferências ainda mais claras por parte do colonial expansionismo-indonésio na vida política timorense. Toda esta situação conduziu fatalmente à radicalização de posições tanto da FRETILIN como da UDT. É nesta atmosfera que teve lugar o Golpe da UDT de 11 de Agosto e a consequente retirada dos membros do Comité Central da FRETILIN e demais quadros para o interior do País.

Não obstante a implantação da FRETILIN no seio dos elementos mauberes nas forças armadas portuguesas, o Comité Central da FRETILIN tudo fez para encontrar uma solução política estável do conflito, envolvendo o Governador Português como intermediário entre a FRETILIN E a UDT.

Frustrados todos os esforços, a 15 de Agosto de 1975, o Comité Central da FRETILIN proclamou, em Ai-Sirimou, a contra-ofensiva generalisada, visando, ùnicamente o restabe-

lecimento da ordem e o reforço da administração portuguesa, garante do processo da descolonização. Assim, uma vez reestabelecida a ordem, o Comité Central da FRETILIN apelou para o regresso da Administração portuguesa de modo a ser retomado o processo de descolonização, sem a marginalização da própria UDT.

Em todos os processos de descolonização, mesmo os mais lineares, onde a acção armada não se fez sentir, sempre se verificaram excessos. É pois natural e lógico que num processo tão convulsivo como o de Timor Leste, onde as interferências de uma Indonésia encontraram terreno fértil na indefinição e inacção do Governo Português, não tenha havido lugar para excessos, não obstante a vontade e determinação políticas de os combater, sempre que surgiam.

Ainda com a Bandeira Portuguesa a tremular no território de Timor Leste, já Jakarta desencadeava uma guerra de atrição à partir da fronteira.

Comprovado o envolvimento directo das forças armadas indonésias na agressão a Timor Leste, e clarificada a recusa portuguesa de reassumir a administração, a FRETILIN, no âmbito dos esforços diplomáticos outrora desenvolvidos a nível regional - na Austrália, Nova Zelândia, Indonésia, etc.- e internacional - Portugal, países nórdicos, Alemanha, Itália, França, Paises Africanos de língua oficial portuguesa, entre outros - e, tendo em conta o peso dos factores geo-estratégicos, propôs:

1 - A criação de uma força conjunta FALINTIL - Forças Armadas da Indonésia para a patrulha da fronteira de Timor Leste com Timor Indonésio;

2 - Adesão de Timor Leste ao bloco ASEAN, logo após a proclamação da sua independência;

3 - O estabelecimento de relações preferênciais com todos os paises da região: Austrália, Indonésia, Nova Zelândia, etc..

Ainda no período de controle total do território pela FRETILIN e, porque o vazio deixado pelo governo português conduziu a FRETILIN a assumir a plenitude das responsabilidades governativas, foi de novo testada a maturidade da Direcção da FRETILIN.

Se por um lado, crescia a necessidade de dar soluções imediatas à gravíssimos problemas de ordem social e política, por outro, não era menor a exigência de levar ao conhecimento da comunidade internacional tudo o que se passava no interior, destacando-se a ameaça, cada vez maior, de uma invasão massiva, por Terra, Ar e Mar, das Forças Armadas indonésias contra Timor Leste. Tão urgente era trazer uma equipa médica estrangeira para socorrer os feridos de guerra e outros doentes, como trazer uma outra equipa técnica para reparar a rádio marconi, a fim de assegurar a comunicação do País com o mundo.

Se por um lado crescia em nós as necessidades de convidar observadores estrangeiros (políticos, organizações humanitárias, jornalistas, etc.,), para se inteirared da situação da ameaça e da emergência em que vivia o Povo de Timor Leste, por outro, urgia o envio de delegações da FRETILIN para outros continentes, nomeadamente, Austrália, Moçambique, Tanzania, Zambia, Angola, Congo, Guiné Conacri, Guiné Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Principe, Suécia, Alemanha, Holanda, Itália, entre outros, a fim de buscar apoio a causa e criar na comunidade de estados e junto da opinião pública e internacional, uma posição contrária às ambições anexionistas de Jakarta. Tudo isto se fez com a FRETILIN, numac corrida contra o tempo, ultrapassando limitações humanas e materiais, não obstante a juventude dos seus quadros e dos seus dirigentes.

Criaram-se assim condições para que, no plano interno, o Povo se identificasse com a FRETILIN e se engajasse totalmente na guerra contra a invasão massiva da Indonésia; e no plano externo, obteve-se assim a imediata condenação da Comunidade das Nações à mesma invasão.

Considerando iminente a invasão indonésia, o Comité Central da FRETILIN decidiu em 2 de Dezembro de 1975 criar a Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior - DFSE, como forma de assegurar o trabalho na arena política internacional. A História atesta a justeza desta decisão e o graud de maturidade de quem a tomou - a Direcção da FRETILIN.

Os membros da DFSE percorreram todos os continentes, da Europa a Austrália, da África a Améria Latina, da América

do Norte a Ásia e Oceania,por todo o lado,deixando mensagem de luta do Povo Maubere,transmitindo os gritos lancinantes dos filhos timores,consolidando alianças,conquistando amizades,reduzindo o número de inimigos,em suma , somando pequenas vitórias como forma de construir vitórias maiores.

Invadido o território de Timor Leste,os órgãos da Direcção da FRETILIN subiram as montanhas.Com eles foram quadros,forças armadas,militantes e a maior parte do Povo.

Gigantescos esforços foram desenvolvidos para administrar as áreas libertadas:dar resposta às necessidades mais imediatas,organizar a produção,a saúde,a educação, e acima de tudo,assegurar a defesa da Pátria e a integridade das populações.

Nesta marcha incomparavelmete difícil,aprofundou-se a unidade Povo/FRETILIN.Com o avalanche dos acontecimentos, revolvendo valores de toda a ordem,supresa seria se não tivesse havido desvios à linha e consequentes excessos.E não foram poucos,nem os desvios nem os excessos.Mas,sem dúvida,o balanço geral é francamente positivo,sem o que não teria sido possível a continuidade da resistência,a sua reorganização depois dos desastres de 78 e 80,reorganização levada a cabo com profunda clareza pelos dois membros sobreviventes do então CCF,Xanana Gusmão e Mahunu.

No período mais sombrio da resistência,onde mais de 150 mil patriotas tinham morrido,cerca de 60% dos membros do CCF tombados em combate,mais de 90 % dos efectivos das FALINTIL destroçados,a população que fora forçada a abnandonar as áreas libertadas,descendo das montanhas para viver nas zonas ocupadas pelo inimigo,demonstrou ter assimilado a linha política da FRETILIN,ao conceder apóios multiformes aos membros sobreviventes do CCF no seu esforço titânico de reorganizar o País e a resistência.Verificou-se assim a transfomação das zonas ocupadas pelo inimigo em retaguarda da resistência armada,cuja importância é inegável no período da reorganização e cresce hoje como fonte inesgotável de energias que asseguram a própria continuidade do processo da resistência.

Estes factos são ebm demonstrativos da correcção dos princípios e doe métodos da FRETILIN, quando adequadamente interiorizados. Nos períodos mais sombrios da —, Guerra ninguém melhor do que o companheiro Xanana Gusmão personificou a assimilação da linha da FRETILIN, simbolizou e simboliza a resistência do Povo Maubere, de uma Nação que se consolida e se afirma.

Quando, no plano interno, se sucediam campanhas dee cerco de aaniquilamento, utilizando armas cada vez mais: mortiferas, dezenas de milhares de efectivos militares inimigos,

no tempo em que no interior do País a FRETILIN enfrentava os mais duros rigores de guerra, no plano externo, a sua Delegação , DFSE, privada de contactos directos com CCF, nunca vacilou, em nenhum único momento, no cumprimento das tarefas que lhe foram atribuidas. Assim se garantiu a continuação da defesa dos direitos do Povo Maubere nos foruns internacionais, com o apoio do Movimento de Solidaricdade Internacional em geral e dos Paises Africanos e de língua oficial portuguesa, em muito particular. .

No plano externo a DFSE muito cedo procurou empenhar os elementos da UDT na actividade internacional, em particular na ONU, com vista a ampliar a frente de resistência, dinamizando assim a própria unidde nacional.

Ao longo destes anos, no plano interno, as filhas e filhos da Nação Timor, vítimas da mesma repressão, partilhando da mesma dor e lágrimas, consentindo os mesmos sacrifícios, fazendo luto dos seus seres e entes queridos, comungando dos mesmos sentimentos de alegria e tristeza, ultrapassaram divergências, e forjaram a unidade da Nação Maubere, unidade em torno do mesmo objectivo - Independência Nacional.

No plano externo, a dinâmica da unidade tem as suas próprias nuances. Como é evidente, é muito menos sentida a presença do inimigo fora, do que dentro do País. Acresce-se ainda o facto de a comunidade timor se encontrar dispersa por vários continentes.

Aprofundada a unidade nacional no interior do País, colocava-se à DFSE o desafio de promover a mesma unidade no exterior, no âmbito da política de unidade nacional, proclamada pelo CCF em 1983.

Coube a DFSE, de acordo com as directrizes então emanadas da Direcção da luta, tomar a iniciativa de contactar a UDT no sentido de estabelecimento de uma plataforma de entendimento e de acção, corporizada na Convergência Nacionalista (CN).

Neste processo de unir militantes e activistas das duas organizações nacionalistas e de todos os timorenses na diáspora, um papel de relevo foi também desempenhado pelo malogrado dr. Moisés do Amaral. Com a sua morte a CN perde um dinamizador.

À crescente agressividade do inimigo, respondeu a Nação Timor com reforço da sua unidade. A resistência maubere enraiza-se no coração de cada timor. As FALINTIL convertem-se no Exército da Nação.

No plano externo, o reforço da CN passa pelo reforço de cada uma das suas partes, i.e., a FRETILIN, representada pela DFSE, e a UDT, que, conjuntamente representam a Nação Timor.

Num plano superior, só o reforço da CN poderá permitir a emergência de um orgão permanente, necessário e indispensável para existência posterior de qualquer orgão unificado da resistência no plano externo.

Assim, conscientes desta necessidade, os membros do CCF em missão de serviço no exterior, enquadrados na DFSE;

Conscientes ainda de que a DFSE sempre foi e continua sendo alvo principal do inimigo no plano externo da luta;

À luz do princípio da unidade nacional e inspirando-se nas realidades da Pátria Maubere, DECLARAM:

1.- Priorizar todos os meios disponíveis no sentido de reforçar a DFSE;

2.- Aprofundar as relações com a UDT no ambito da CN, e a todos os níveis;

3.- Contribuir para o reforço cada vez maior das estruturas da FRETILIN no interior do País e em todas as

latitudes onde se encntrarem;

4.-Dar particular relevo ao relacionamento da FRETILIN com as FALINTIL, reconhecendo nestas a condição "sine qua non" da continuidade da guerra da resistência do Povo Maubere.

Neste momento particularmente difícil da luta do nosso Povo, onde o inimigo no plano interno se esforça por aniquilar a resistência armada, recorrendo a crescente aplicação e aperfeiçoamento da técnica de contra-guerrilha, desarticula a resistência cladestina, violenta a população nas zonas ocupadas, impondo o controle forçado da natalidade, cria um clima de terror, intensifiando as ondas de perseguições, prisões e torturas, reforça os centros de espionagem, elimina fisicamente estudantes e outros jovens, altera a ordem demográfica de Timor, fixando populações de outras ilhas no território timorense, ensaia formas subtis de enganar a opinião pública e internacional com as propaladas "aberturas" de Timor Leste a visitantes estrangeiros, visando no plano externo, apresentar uma imagem destorcida da realidade como forma de encontrar legitimidade para a sua criminosa ocupação, os membros do CCF em serviço no exterior, enquadrados na DFSE, reafirmam a sua confiança na capacidade criadora do Povo Mauberee e na tenacidade e bravura da sua vanguarda combativa - as FALINTIL - superiormente dirigidas pelo Comandante Xanana Gusmão.

Em Xanana Gusmão saudamos um patriota, um combatente, um irmão, um companheiro de luta, um líder da Nação Maubere, um produto da resistência, forjado pela FRETILIN ao longo destes 15 anos de heroicidade.

Orgulhamo-nos de termos tido o Companheiro Xanana Gusmão nas fileiras da FRETILIN. Estamos certos que, também como nós, ele se orgulha de ter reencontrado o seu Povo, e nele se reencontrar, através da FRETILIN, através da indestrutível unidade FRETILIN/POVO, de cujo ventre se fez líder da Nação Maubere.

A luta continua!

Venceremos.

Lisboa, 9 Julho de 1989.-

Maria Araújo

Ivy Alcatim

Regina Rodrigues

José Ramos Horta

Guilhermina Araújo